

Walter Firmo/Divulgação

Por Affonso Nunes

Neguinho, o eterno intérprete da Beija-Flor de Nilópolis, se despediu dos desfiles mas nem por isso deixa de ser reverenciado. Muito pelo contrário. O álbum “Empretecendo” é uma justa homenagem a essa lenda do samba. O cantor, que dedicou mais de 50 anos à frente da escola de samba Beija-Flor, se despede dos palcos com uma obra que celebra sua história e a força da música preta brasileira. Junto a ele, Xande de Pilares, um dos grandes nomes do samba contemporâneo, assina este trabalho que, além de ser um marco na carreira de Neguinho, também reverencia o samba tradicional e a diversidade que compõe a identidade cultural do Brasil.

“Empretecendo” é a primeira produção de Xande e Luciano Broa. O projeto conta com 19 faixas, sendo quatro inéditas, e reúne grandes nomes do samba e da música popular brasileira. Ferrugem, Zeca Pagodinho, Teresa Cristina, Pique Novo, Renato da Rocinha, Andrezinho do Molejo, Helinho do Salgueiro, Swing e Simpatia, Revelação e Vando Oliveira fazem participações especiais, ampliando a paleta de estilos e mostrando que a riqueza e diversidade da chamada música preta brasileira.

As gravações começaram no segundo semestre de 2024, atravessando o período do Carnaval, e marcaram o retorno de Neguinho aos estúdios, após sua despedida das avenidas. O trabalho não só celebra a trajetória de Neguinho, mas também reforça a relevância do samba no cenário atual, trazendo à tona temas que continuam sendo debatidos na sociedade brasileira.

A faixa-título, “Empretecendo” - de Jonathan Fernandes Vieira, Rodrigo Cavanha, Wilsinho Paz, Serginho Sumaré, Théó Ribeiro, Léo Freire, Felipe Mussili e do próprio Neguinho - traz um forte posicionamento antirracista, exaltando a importância do orgulho negro.

Outro ponto de destaque do álbum é a faixa “Borracha Fraca”, que denuncia a violência de gênero, tema que tem ganhado cada vez mais atenção no Brasil, país que lidera as estatísticas de violência contra mulheres. A letra de “Borracha Fraca” é contundente ao criticar a postura machista e a hipocrisia de homens que se mostram violentos em casa, mas fracos quando enfrentam outros homens. Já “Samba, O Gosto da Minha Comida” traz uma homenagem à mulher de Neguinho, Elaine Reis, com quem o cantor compartilha a alegria e a confiança que alimentam sua vida e sua música.

O álbum também não abre mão do humor e da picardia que são marcas registradas



Neguinho da Beija-Flor e Xande de Pilares em ensaio produzido pelo renomado fotógrafo Walter Firmo

De fã para ídolo (e vice-versa)

Neguinho da Beija-Flor e Xande de Pilares gravam álbum que reverencia o repertório do eterno intérprete da escola de Nilópolis

Divulgação



do samba carioca. A faixa “Zé Bonitinho” é uma brincadeira divertida sobre o tipo de homem que se comporta de forma exagerada após algumas doses de bebida, mantendo a leveza que caracteriza o gênero. Além disso, clássicos do samba, como “Negra Ângela”, “Gamação Dana-da / Bem Melhor que Você”, “Problema Social” e “Menino de Pé no Chão”, completam o álbum.

A capa do disco foi criada pelo artista

visual Marcelo Ment, especializado em realismo, e as fotos do projeto são de Walter Firmo, um dos maiores fotógrafos brasileiros vivos. Firmo registrou os dois cantores em Nova Iguaçu, na casa onde Neguinho cresceu, trazendo uma conexão visual com a história pessoal

e musical de ambos.

O projeto foi inicialmente concebido por Xande como uma forma de homenagem ao seu grande ídolo, que era apenas o produtor

do projeto, passou a atuar como cantor, e a ideia original de um álbum solo de Neguinho se transformou em um dueto. O resultado é uma parceria emocionante, que revela a cumplicidade e o respeito mútuo entre os dois artistas. Xande destaca a importância de Neguinho. “Ele não é só o intérprete da escola; é um cara que faz parte da história do samba que eu conheço”, afirmou.

Xande de Pilares comenta que “Empretecendo” surge como um réquiem em vida a um de seus grandes ídolos. “A ideia nasce pela importância de pessoas como o Neguinho na minha vida. Não só ele, mas Zeca (Pagodinho), Mussum, Almir Guineto, Arlindo Cruz, Nei Viana, Dominginhos do Estácio, Aroldo Melodia, Pedrinho da Flor e Jamelão, entre outros”, listou. A decisão de cantar juntos todas as faixas foi tomada após a revelação de que seria o último ano de Neguinho na Beija-Flor. “Gravei um disco com meu ídolo”, comemora Xande.

Neguinho, por sua vez, se entregou ao projeto de corpo e alma, dividindo seu tempo entre as gravações e os compromissos com a Beija-Flor, que naquele ano se sagrou campeã do Carnaval. Ele também compartilhou sua gratidão pelo trabalho com Xande, dizendo: “Nem nos meus melhores sonhos imaginaria um presente desses”. Para ele, a parceria com Xande trouxe uma nova alegria ao seu trabalho. “A alegria dessa nova parceria está pelo disco todo. Muita felicidade! Mas é aquilo: quem sabe rezar não xinga Deus”, brinca o cantor.